

# O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 265

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezado e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sabbado, 15 de agosto de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

## CAÇA

### 15 de agosto

E' hoje o grande dia dos filhos dilectos de S.º Huberto, é hoje a abertura da caça, o dia que os caçadores com a maior ansiedade esperam.

Em homenagem a esse dia e a esses distinctos Nemrod damos o nosso lugar de honra ao illustre e entusiasta caçador ao que tanto tem honrado as columnas d'esta revista — o sr. conselheiro Eduardo de

Esperam-os fóra outros, e alguns captivos, envoltos no alvadio alburnoz, recolhidos, para, forçados, os acompanharem na experiencia de altaneiras aves de preza encontradas nos despojos, e aos quaes permittem por concessão de momento, montem os cavallos que deixaram de ser seus tambem.

Dizem ser a garra do açor africano mais adunca, e mais rapido o seu vôo, ao qual se lança mais seguro,

que chega ao retinto, accusando até já o sangue arabe — de tudo havia amostras, n'esse grupo, a attestarem um mesclado ibero por emquanto de infundida raça.

Tinham, porém, todos com menos differenças, a arrogancia da vida rude dos combates; e empertigados na sella, estribando de perna hirta, apumados, para supportarem o peso da armadura que lhes sobrecarrega os hombros na guerra, montam, pelo habito, empinados sempre com orgulhosa galhardia. E, á excepção dos meros soldados, dos ainda não providos de trajos proprios da paz, dos mais graudos ou dos que por bravata nunca despem os dos combates, vestem fatos rusticos de



DITOSA

Propriedade do nosso assignante e distincto caçador o sr. Carlos Joaquim Monteiro. Descende da antiga raça propriedade do sr. marquez das Minas, pelo amoso cão Bil

Montufar Barreiros — começando a publicação de um seu interessantissimo conto, que nos permittimos aqui agradecer-lhe.

### UMA ABERTURA DE CAÇA

Abre-se a caça, não porque seja o seu primeiro dia — como o de 15 de agosto de hoje — depois do prazo em que é prohibida pela lei, mas por ser o primeiro de caça para portuguezes de então, depois da conquista da cidade, que lhes trazia temporarios ocios de paz. Corria até o defeso mez de março.

As portas do rendilhado Alcaçar dão passagem a guerreiros da cruz, que as transpõem em ar festivo: de victoriosos satisfeitos de glorias ganhas á custa dos vencidos, os poderosos agarenos de hontem.

quando despida a vista do caparão, que encobre a de taes aves.

Ver-se-ha.

Entretanto a cavalgada desce as tortuosas ruas e vielas. Resoa, no empedrado de fino seixo, o trepidar dos corseis, despertando a curiosidade dos negros olhos que mal se satisfaz através das gelosias de estreitas rotulas. E quantos desejos feminis irão após dos moços nazarenos, como os de tanta christã foram, antes, após do mouro vencedor!

São cavalleiros robustos, de olhar soberbo que dá a victoria, e, garbosos; muitos de jovial semblante, devido á felicidade inconsciente dos poucos annos, em expressão mais ou menos viva, consoante ao diverso sangue de cada um: porque desde o do mais sereno e frio godo, até ao do mais irrequieto e quente celta — em distincções que se revelam na côr da tez, dos cabellos e dos olhos: côr

couro ou burel, e cobrem a cabeça de pelles ou deixam-a núa, de cabellos soltos ao vento.

Fazem contraste, no porte e no vestuario, com o arabe, de simples e alva roupagem fluctuante, estribando curto, enovelado e cingido á sella; ferindo com os aguçados acicates, e de perna curva, a garupa dos poldros do deserto, na carreira invenciveis pelos mais velozes que mais o sejam da Peninsula.

Ao passarem pela Mesquita, cujas baixas arcarias arabes, acostumadas ás murmurantes orações ao propheta, echoam aos psalms do mais ruidoso culto a que é consagrada já — e que pedem mais elevadas naves gothicas — curvam, uns, em fervente devoção a cabeça, que, outros, mais curvam ainda, meneando-a, contudo, de odio concentrado da impotencia contra os profanadores do seu não menos adorado Deus.



DITOSA

Ao sairem da cidade — Alcacer do Sal, perola do Sado de uns e outros tão estimada — a vista das muralhas derruidas aqui e além, dando testemunho do recente esforço lusitano a que tiveram de ceder; os verdejantes e irrigados vergeis proximos, os mais distantes alinhados e sombrios oliveiros da planicie — culturas tambem hontem dos vencidos que só como escravos poderão cuidar agora — e o remoto mar sem fim da inculca e negra esteva, tudo vem progressivamente confranger a alma dos captivos na desgarrada pena de tanto bem perdido, que aliás dariam, se fôra seu ainda, em troco da liberdade, tambem perdida, de correr, sem peias, esses espaços que a vista abrange.

E no Rei, a que todos se curvam — porque é um Rei esse que segue, e que vae para a caça acompanhado do Principe, dos Infantes, e dos nobres, distinguindo-se esses pelas mais ricas vestes — tem elles de reconhecer personificada a força que os espoliou... do que antes haviam egualmente conquistado.

E vão para a caça, como diz, mais tarde, Diogo Fernandes: «afim de se tornarem dextros na arte de fazer mal a cavallo, animosos, liberaes e prudentes; agudos de engenho e soffredores das injurias do tempo... experimentados e incançaveis para que fazendo-se com este varonil passatempo duros saibam servir, nas occasiões de guerra — guerra em que se continuará a constante reivindicção violenta, permitindo o mandada pelo Deus da Cruz, e não impedida pelo do Propheta.

Vamos, pois, a essa preparaçào da guerra, não sem rivalidades dos homens aqui tambem entre si, e com ciumes latentes de classes, em que se associariam, no espirito então christãos e mouros, sem distincção de raça ou fé, contra a injusta desigualdade da condiçào humana: revolta que por vezes, e em todos os tempos, irrompe em factos, novos combates, — guerrear eterno dos seres creados.

Porque n'aquelles tempos a caça, era privilegio de nobres. Era regalia de sangue que não se estendia ao peão, apesar

d'este, do seu, dar tanto ou mais do que o nobre á patria. O villão encontrado por conta propria á caça pagava-o perdendo a vida, em nó corredo, na primeira ramada.

Mas, no momento do commum recreio de destruir os inoffensivos seres, a dispersa alma de caçadores extingue essas distancias, e apaga qualquer sentir diverso que pretenda germinar contrario áquelle.

(Continúa).

Ed. M. BARREIROS.

### O Solar dos Senhores do Gradil

Aquila non capit muscas  
(divisa)

No n.º 256 da nossa revista já tivemos occasião de occupar-nos d'este grupo de cinco inseparaveis amigos que constituiram o seu solar, para centro de reunião de suas operações cyneceticas, na provincia do Alemtejo, sitio da Prata, a um kilometro da estaçào da Casa Branca.

Hoje, publicando uma photogravura representando os *morgados* d'este solar, assim como as armas que attestam a sua fidalguia e nobreza, não podemos deixar de fazer algumas considerações que a oportunidade nos suggere e que a muita consideração e respeito que os nobres solaristas merecem, nos dictam e aconselham.

A arvore genealogica d'estes senhores, ao contrario da muita amizade que os liga, não pode ter ainda raizes muito profundas, visto que um lustro não é ainda decorrido depois da sua constituição, ou geneses, para sermos mais puristas.

Quanto aos seus pergaminhos, consta-nos que vão ser escriptos sobre as pelles d'algumas rapozas mortas ha seis mezes n'uma batida feita nos mattos das Aguas do Seivra e Poço da Rua, preparadas para esse effeito por um habil cortidor dos arredores.

Alguem nos segredou que o interior do solar era muito differente da modesta apparencia exterior, rivalizando em opulencia com o que ha de mais phantastico e maravilhoso. Mas nós estamos auctorizados a desfazer esta versão; ainda mais: sabemos por pessoa que nos merece todo o credito, que o interior é mais exiguo e acanhado que o exterior, e que, a contar do decimo terceiro convidado, em occasião de batida, como ha apenas um quarto para hospedes, todos os outros ficam de pé, na sala de jantar, entreendo-se a tirar *instantaneos* da lua atravez as persianas abertas, a considerar as armas dos Senhores do Gradil que ali se ostentam bellas, puras, singelas, *orvalhadas, vivas*, como dizia o nosso saudoso poeta.

O escudo d'estas armas é encimado por uma aguia sustentando no bico uma fita onde se lê a seguinte divisa: *Aquila non capit muscas* — uma aguia não se diverte a apanhar moscas. — O orgulho das raças privilegiadas foi, é e ha de ser sempre permitido. Se o minusculo grupo não contem principes ou duques, marquezes ou condes, pelo menos ha ali a boa massa de que elles se fabricam.

Aqui é-nos preciso estabelecer um commentario para a inteira comprehensão das nossas humildes apreciações: a parcimonia que preside ás reuniões d'esta sociedade não justifica, com effeito, nem mesmo faz prever a importancia do nobre solar.

E' por assim dizer, atravez do nevoeiro doirado da illusão que nós estamos habituados a consideral-a, crendo todavia que não ha ali nada de convencional e de ficticio, que tudo é franqueza e bonhomia, como o attesta a expressão sincera e franca que irradia das cinco physiono-

mias que contemplamos n'este momento, podendo-vos affirmar, caro leitor, que nenhuma sociedade applica melhor o espirito de solidariedade e a manifestaçào periodica do prazer, que a arte de St.º Huberto lhes proporciona.

Completando a nossa noticia accrescentaremos que o Solar foi construido sob a habil direcção do architecto o sr. Eduardo Gomes, lançando a primeira pedra em abril de 1902, dando-o por concluido em fevereiro de 1903, permitindo d'esta maneira que a inauguraçào official se fizesse em março do mesmo anno, como a nossa revista noticiou em tempo proprio.

A resenha completa das armas do Solar são: Um escudo encimado por uma aguia, como já descrevemos acima. Em campo azul escuro a commenda de St.º Huberto.

Em campo amarello as cinco estrellas representando os cinco Senhores.

Noutro campo o monte com a grade — enigma fallante cuja chave é facil de encontrar.

Em campo vermelho uma faca de matto e uma busina.

Toda a louça e roupas estão marcadas com estas armas. No Solar existe um bem elaborado registo das peças abatidas durante o periodo da caça, com observações curiosas das differentes peripecias occorridas.

Os cavalheiros que compõem o grupo são os srs. Luiz Wasa Cesar d'Andrade, Carlos O'Donnell Hearn, D. José de Noronha, Arthur de Mello e D. Luiz da Cunha Menezes a quem enviamos a mais sincera expressão da nossa sympathia e velha amizade.

### Periodo venatorio nos districto de Lisboa, organizado em face de esclarecimentos officiaes obtidos das respectivas autoridades administrativas, pela «Associação Protectora da Caça em tempo defezo.»

Alcacer do Sal, Alcochete, Aldeia Gallega, Alemquer, Almada, Bairros de Lisboa, Cadaval, Cezimbra, Lourinhã, Moita, S. Thiago do Cacem, Seixal, Setubal, Torres Vedras, Villa Franca de Xira, de 15 d'agosto ao ultimo de fevereiro.

Arruda, 16 de agosto ao ultimo de fevereiro.

Azambuja, 16 de agosto ao ultimo de dezembro.

Barreiro, 16 de agosto ao ultimo de fevereiro.

Cascaes, 16 de setembro ao ultimo de dezembro.

Cintra, 16 de setembro ao ultimo de janeiro.

Mafra, 16 de agosto ao ultimo de fevereiro.

Loures, 15 de setembro ao ultimo de fevereiro.

Oeiras, 1 de setembro ao ultimo de dezembro. (1)

Sobral de Monte Agraço, 15 de agosto a 15 de março.

Grandola (1 de maio a 14 de fevereiro, (caça de pello) 1 de agosto, a 14 de abril (perdiões)

(1) Em uma das ultimas sessões da Camara Municipal foi revogado o artigo transitorio do edital de 29 de dezembro de 1902.

## EDUCAÇÃO PHYSICA

### Educação da mulher

#### O CULTO DO BELLO

O culto do Bello é tão necessario para a educação da mulher, como o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento physico. Um aformoseia-lhe o corpo, o outro educa-lhe a alma. Dir-nos-hão, talvez, que n'uma revista de *sport* é mal cabida qual-

quer doutrina que não se identifique com a sua indole especial, e que só aqui se deve tratar do que pertence exclusivamen-

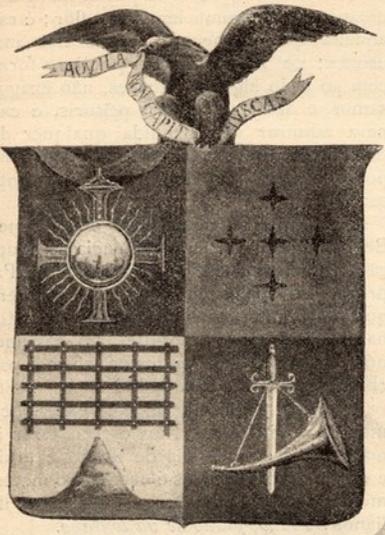
te á gymnastica e ao atletismo. O argumento, que á primeira vista parece irrespondível, talvez fique um tanto abalado, se a leitora ou o leitor, se dignar lêr até ao fim estas linhas.

O culto do Bello tem uma acção determinante, imperiosa, no espirito de qualquer ser humano, e essa acção transmite se pouco a pouco, insensivelmente á sua expansão physica, ao seu modo de trajar, aos seus habitos, á realisação dos seus gostos, a diversos phenomenos da vida corporea que modificam, por vezes, fundamentalmente, o que a natureza dera na fórma primitiva.

E' facil nós imitarmos insensivelmente as maneiras e fórmas de dizer d'uma pessoa com quem lidamos muito, especialmente se ella exerce sobre nós influencia. Pois o culto do Bello tem sobre o nosso espirito e reflexivamente sobre o nosso corpo uma influencia analoga.

Os povos, que na antiguidade e modernamente vestiam e vestem de modo a mostrar uma parte dos seus membros, eram e são, em geral, bem proporcionados, de linhas puras, de plastica correcta.

Concorrem para esse resultado varias causas, e uma d'ellas é a preocupação constante de cada individuo, em não de-



Luiz Wasa Cesar de Andrade

Carlos O'Donnell Hearn

D. Luiz da Cunha e Menezes

D. José de Noronha (Paraty)

Arthur de Mello

nunciar da sua parte uma inferioridade que lhe magoaria o orgulho, e o afan constante com que a sua vaidade busca egualar-se em perfeição aos outros mais bem dotados pelo acaso ou pela educação.

Feito este exordio passemos adiante.

\* \* \*

As Bellas-Artes resentem-se em Portugal, do mesmo atrazo em que estão muitas outras coisas de igual valor e de inadiável vulgarisação. A musica, a pintura, a escultura, a architectura, a poesia, a dança são, na quasi totalidade do nosso povo, *prendas* que podem muito bem dispensar-se. As familias, as que podem, limitam-se a mandar ensinar ás filhas um pouco de musica, e a dança, na grande maioria dos casos, é aprendida com as amigas, e por consequencia d'uma fôrma incompleta. Entrar pelo desenho já é caso grave; pegar em pinceis constitue um acontecimento, que só é dado permittir-se ás meninas ricas; e empunhar um cinzel e um maço para desbastar um bloco de marmore, é novidade para se espalhar por todos os jornaes, e ainda não lêmos em nenhum tal noticia.

Claro está que não temos a louca pretenção de quereremos que todas as mulheres, opulentas e pobres, se transformem em artistas consummadas; não, não são essas as nossas aspirações. O que desejaríamos é que, a par, das disciplinas e prendas leccionadas nos collegios, os paes, as mães e até as professoras, levassem as suas filhas e educandas a visitar os museus, as galerias de quadros tão modestas quanto ellas são em Portugal, os nossos poucos specimens de boa escultura, os monumentos e exemplares architectonicos de valor, as paisagens que mais se recomendam pelo seu pittoresco, as deliciosas marinhas que existem por toda a costa, incutir-lhes a idéa do Bello, no que ha do mais elevado como manifestação de talento da Humanidade ou, como soberba ostentação de esthetica da natureza.

Ha muita dama em Lisboa que nunca examinou a serio o Arco da Rua Augusta, nem entrou no Museu das Janellas Verdes, nem se dispôz a frequentar as exposições de quadros do Gremio Artístico, ou de qualquer outra aggremação congenere. Lá fóra, onde se pensa a serio na instrução publica, todas as escolas femininas, quer ellas sejam frequentadas por herdeiras de duques e de millionarios, quer as suas alumnas provenham das classes trabalhadoras, fazem visitas aos museus e a todos os estabelecimentos, cujo exame traga novos conhecimentos ás discipulas que lhes são confiadas.

Entre nós não se faz nada d'isso. A educação é toda fechada, dentro de casa. Os collegios, os asylos, os internatos, passam com as creanças formadas a dois de fundo, hirtas como soldados, e quando chegam a um jardim é necessario *estar com termos*, isto é, correr, saltar, tudo quanto lhes pôde ser agradável e dar alento é um crime de *lesa-conveniencia*. Ter *proposito* é, na educação do nosso mundo escolar feminino, uma tortura que o professorado portuguez inflige ás pobres pequenas com um despotismo que os seculos enraizaram d'uma maneira quasi

inextirpavel. Ha excepções, e essas intelligentissimas!

E' necessario educar a vista das creanças e até das adolescentes; fazer-lhes vêr na escultura e na pintura, n'uma escolha racional e honesta do nú, o que é a belleza do corpo humano, em que consiste, como pôde ser aperfeiçoada, desenvolvida e conservada. Obrigar-as a estudar e a comparar o que ha de attrahente n'uma plastica artistica, no desenho gracioso dos contornos, nas curvas admiravelmente harmonicas das fôrmas, com o atrophamento de certas creaturas, e fazer-lhes nascer o desejo de serem bellas, de cuidarem de si, de se apurarem, despertar-lhes a garridice, uma das mais fortes molas que actuam na mulher, e incital-as a procurarem a ser modelos de estatuaria.

\* \* \*

Dois dos proprietarios d'esta revista fundaram uma escola de musica, e conseguiram já organizar dois concertos onde foram ouvidos trechos de composições portuguezas. Não nos demoraremos a encarecer a idéa, de tal modo ella se apresenta empolgante ao nosso espirito. Era preciso que outros benemeritos lhes seguissem o exemplo, orientando-se por outro norte artistico. E' necessario fazer propaganda das obras de artes nacionaes e nenhum meio melhor para isso que facilitar o seu exame. Dos adultos já não ha muito a esperar; voltemo-nos então para as creanças. Ao mesmo tempo que tornamos conhecidos os trabalhos dos nossos grandes mestres, em qualquer das suas multiplas manifestações de genio, acostumamos as creanças a contemplar productos valiosos, que lhe illustrarão o espirito e lhe rasgarão horisontes não entrevistos até ahi no campo do Bello e das aspirações de se corrigirem a si proprias, por meio de exercicios physicos e de aprimorados e intimos cuidados com a sua pessoa.

\* \* \*

O culto das flores, que tambem é um culto do Bello, que despresado anda por esta nossa terra, que facilmente se transformaria n'um jardim perenne! Devia ser obrigatorio na educação das meninas, que cada uma d'ellas cultivasse, pelo menos, uma flor. Era tão facil isso e tão pouco dispendioso! Quem não pode ter em casa, por pobre que seja, um pequeno vaso?

Quando percorremos as cidades do Mediterraneo, desde Valencia até Napoles, ficamos deslumbrados pelo enorme gosto pelas flores que todas essas populações manifestam. E' raro vêr-se uma mulher do campo ou das classes operarias, que não traga uma flor ou nos cabelos, ou no peito, ou á cintura, e como lhes fica bem! Que ar de alegria, de elegancia, de natural garridice lhes imprimem os iriados adornos!

Além da belleza incontestavel que ha na cultura do mais lindo ornamento do sexo feminino, é ao mesmo tempo uma industria lucrativa, de que lá fóra vivem casas opulentas, com um nucleo importante de empregadas. Mesmo entre nós, onde nem por alto se pensa em aproveitar todos os recursos que as flores offerecem, sabemos do proprietario d'uma quinta proximo de

Cintra que auferê por anno, de *lucros*, com a venda das flores que manda para Lisboa, perto de dois contos de réis.

No nosso paiz vêm-se passar bandos de creanças e nenhuma leva uma flor; é rara aquella que conhece o nome das mais usuaes; os nossos jardins publicos fornecem ao todo alguns milhares, não exaggeramos, e das janellas, dos peitoris, é caso para admirar vêr pendida qualquer dos tantos specimens com que a botanica nos pode deliciar dois dos mais importantes sentidos.

E isto não significa falta d'amor pelo Bello, denota apenas deficiencia de educação! E' a isso que é necessario obstar. Paiz privilegiado pelo seu clima, com mulheres que são bonitas, mas que podem vir a tornar-se lindissimas, porque não havemos, nós e ellas, de fazer todos os esforços para chegarmos a este resultado?

O nosso Portugal, é por excellencia, uma terra rotineira. Não é facil fazer innovações senão depois de muito e muito e muito trabalho. Mas é necessario mettermos hombros á empreza... Dizem os italianos: *Piano, piano se va lontano*.

EDUARDO DE NORONHA.

## Escola Nacional de Natação

CURSO DE 1903 — 2.º ANNO

Abriu a 30 de abril na *Escola Normal* com 48 alumnos matricuados: 28 d'estes alumnos do *Asylo Municipal* da rua do Sacramento, á Lapa, receberam apenas uma lição em secco; dos restantes 20 obtiveram classificação para passar á 2.ª parte, exercicios na agua, 14, os srs.: Manuel Marcos Canario, com 15 valores; Jayme Pinto Serra, 12; Alfredo dos Santos Tenreiro, 14; Manuel de Sousa Fagulha, 14; Antonio Ferreira David, 16; Antonio Saldanha e Albuquerque, 14; Antonio A. de F. Marinhão e Silva, 13; Julio Roberto da Silva, 11; Arthur Pereira, 12; Eduardo J. Madeira Araujo, 15; Carlos d'Oliveira Costa, 13; Eduardo Bartholo da Costa, 13; João E. F. Marinhão e Silva, 13 e Mendes, 11.

O professor deu 12 lições em secco de hora e meia, occupando-se em cada lição do ensino theorico e pratico como fez no anno passado.

O exercicio na agua foi menos concurrido pelas mesmas razões porque o foi no anno anterior; os alumnos a principio occupados com os exames e depois retirados para suas casas e terras não tiveram a frequencia que era para desejar, apesar d'este exercicio ter começado tão cedo quanto o tempo o permittiu.

Os resultados ainda que em pequeno numero, evidenciaram a efficacia do methodo; assim o sr. David, alumno da *Escola Normal*, que obteve 16 valores nos exercicios em secco, nadou na 1.ª lição uns 40 metros e na 2.ª e 3.ª nadou livre e ao largo obtendo a classificação de bom; tambem obtiveram a classificação de bom os srs. Serra e Canario nos exercicios em secco e na agua; alcançaram a classificação de sufficiente os srs. Antonio Marinhão, Julio da Silva, Arthur Pereira, Eduardo Araujo e Eduardo Costa classificação que tinham tido tambem nos exercicios em secco.

Foram 11 as lições na agua. O professor de accordo com os directores de *O Tiro Civil*, offereceu o ensino gratuito de natação aos asylos do *Asylo Municipal* da rua do Sacramento. Foi combinado que os 28 alumnos que tem licença para sahir do asylo sem vigilante fossem, este anno, os propostos a frequentar a E. N. de N. no edificio da *Escola Normal*.

Demorada a licença do sr. provedor, para os ditos alumnos irem á *Escola Normal*, foi o professor ao asylo dar a primeira lição, depois esperou a comparencia dos alumnos, mas estes não appareceram mais. Parece que a offerta não foi accete e foi esta a causa principal do pequeno successo da E. N. de N. neste anno.

## SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

## Nos tempos de D. Miguel

II

Quartel general no Paço de Braga em 20 de Fevereiro de 1833.

## Ordem do Dia

Publica-se ao Exercito o Aviso, e Copia abaixo transcripto :

Ill.º e Ex.º Sr. = EL-REY-NOSSO SENHOR, Manda remetter a V. Ex.ª, para seu conhecimento, e do Exercito, a inclusa copia, assignada pelo Official d'esta Secretaria d'Estado, Antonio Xavier d'Andrade Torrozo, do Breve, permitindo que os individuos de que se compõem o mesmo Exercito, possam licitamente comer carne na presente Quaresma, emquanto estiverem empregados na defeza d'estes Reinos. = Deus Guarde a V. Ex.ª. Paço em Braga, 19 de Fevereiro de 1833. = Conde de S. Lourenço. = Ill.º e Ex.º Sr. Conde de Barbacena.

## COPIA

Alexandre Justiniani, pela Misericordia Divina Cardeal Presbitero da Santa Igreja Romana, e n'estes Reinos de Portugal, e dos Algarves Pro-nuncio Apostolico de Sua Santidade o Papa Gregorio XVI, Nosso Senhor, e da Santa Séde Apostolica, com poderes de Legado à Latere.

Por quanto O Muito Alto e Serenissimo Senhor DOM MIGUEL, REY Fidelissimo de Portugal, e dos Algarves, Tomando em Consideração as mui grandes difficuldades, que occorrem no tempo Quadragesimal, em Prover á necessaria subsistencia dos numerosos Exercitos, cuja fidelidade, e valor estão defendendo Portugal, e Levado tanto do seu zelo, pela observancia da Religião, e das Leys da Igreja, como do Seu Paternal Amor para com os Soldados, nos Fez saber que desejava ardentemente que Nós, em os proximos futuros dias de jejum por Authoridade Apostolica Dispensassemos, para com o Exercito, no Preceito Ecclesiastico da abstinencia: Nós, a quem he bem conhecido que a Igreja Mãi Piedosa, que costuma acudir cuidadosamente ás precisões dos Fieis, não poucas vezes tem com elles dispensado algum tanto do rigor das Leys na Ley universal da abstinencia, annuindo voluntariamente aos Pios e Religiosos Desejos de SUA MAGESTADE, pela Authoridade Apostolica que exercemos, Concedemos faculdade ás Reaes Tropas, emquanto estiverem empregadas debaixo das Bandeiras da Fidelidade e da Honra, em destruir e desbaratar inimigos tão declarados da Religião e da Patria, aonde, quer que se achem as mesmas Tropas, e seja qual fór a sua denominação, para que em toda a proxima futura Quaresma, á excepção sómente das sextas feiras e sabbados de cada semana, possam comer carne, e usar dos outros alimentos aliás prohibidos, dispensando Nós inteiramente, para com as mesmas Tropas na abstinencia prescripta pelas Leys Ecclesiasticas.

Não obstante qualquer Disposição em contrario. Dado em Lisboa nas Casas da nossa residencia aos 15 dias do mez de Fevereiro, anno do nascimento de Nosso Senhor 1833, e do Pontificado do Santissimo Padre Gregorio XVI, anno 3.º = A. Cardeal Justiniani, P. N. = Lugar do sello. = Nicoláo José Malagamba, Secretario. = Registado no Livro 3.º B. a fol. 113 v.º = F. Lupi, P. Registador Apostolico.

EL-REY NOSSO SENHOR, Ha por bem Accordar o Seu Real Beneplacito, para que se possa executar este Breve, pelo qual he concedido aos SEUS REAES Exercitos empregados na defeza d'estes Reinos o poderem comer carne em a proxima futura Quaresma, á excepção dos dias declarados no mesmo Breve. Palacio de Cachias em 16 de fevereiro de 1833. = Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendonça.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra em 19 de fevereiro de 1833. = Na ausencia do Conselheiro Official Maior, Antonio Xavier de Andrade Torrozo.

## AUTO VELOCIPEDIA

## AUTOMOBILISMO

## OS PREMIOS DA CORRIDA FIGUEIRA-LISBOA

O sr. Affonso de Barros, devotado *sportsman* e distincto *chauffeur*, que foi classificado em primeiro logar na categoria das *gros voitures*, na corrida Figueira-Lisboa, enviou uma carta a esta redacção, perguntando quando serão distribuidos os

ciação sportiva. Com tudo o facto tem toda a rasão de ser.

Foi o *Tiro Civil* que mais contribuiu para a realização d'essa primeira prova automobilista realisada em Portugal; um dos seus redactores, que firma esta secção, foi quem fez o programma, o regulamento e o relatorio da mesma corrida, e o premio que coube ao sr. Affonso de Barros foi ainda offerecido por esta revista.

E' pois natural que o sr. Affonso de Barros se nos dirija, perguntando noticias



FRANCISCO ANSELMO FERNANDES DA SILVA  
Distincto *sportsman* em trages venatorios

premios de tal corrida e, consequentemente, aquelle que lhe pertence.

A resposta que o director do *Tiro Civil* lhe enviou, foi aquella que a boa logica e a razão naturalmente indicavam; isto é que não tendo a corrida Figueira-Lisboa sido organizada por esta redacção que apenas lhe deu o seu apoio material e moral, nenhuma responsabilidade lhe cabia na demora que tem havido na distribuição dos premios, encargo que tomou sobre si a commissão installadora e subsequentemente — como sua legitima representante — a direcção do *Real Automovel Club de Portugal*.

Estamos perfeitamente d'accordo. Poderá, porém, causar estranheza que o sr. Affonso de Barros se tenha dirigido á redacção do *Tiro Civil*, em vez de se entender com a direcção d'aquella asso-

do paradeiro do objecto d'arte com que o *Tiro Civil* contribuiu para a corrida.

De resto o illustre *chauffeur* e nosso amigo parece esquecer ou ignorar que, como muito bem lhe respondeu o sr. Anselmo de Sousa, o caso está unicamente entregue e é da responsabilidade do R. A. C. P.

Explicqemo nos — e com isto sacudimos a agua do nosso capote. — Effectuada a corrida Figueira-Lisboa, deliberou-se que os premios fossem entregues na sessão inaugural do Club Automobilista que, anteriormente á realização d'aquella prova se accentuara fundar, e deixou-se desde logo consignado nas noticias publicadas nos jornaes e na acta qua se lavrou, que os mesmos premios não eram immediatamente entregues por não estar feito o que a *Epoca* offerecera, mas que os da *Caça* e

*Tiro Civil*, ficavam depositados na redacção d'aquelle diario hoje extinto.

Depois d'isso, a commissão organisadora da corrida Figueira-Lisboa, accedendo a instancias de um outro grupo de cavalheiros affectos ao *sport* automobilista e que tambem desejava fundar um Club que representasse e dirigisse este genero de *sport* fundiu-se com elle, tomando o mesmo grupo, entre outros encargos, o de distribuir os premios da corrida Figueira-Lisboa.

Não o cumpriu ainda?

A culpa não é d'esta revista nem nossa individualmente.

Durante o anno passado a França exportou automoveis e peças soltas: para Inglaterra, na importancia de 19.189.930 francos; para Italia, 4.171.160; para a Belgica, 2.043.820; para a Alemanha, 1.859.420; para os Estados-Unidos, 429.060; para Hespanha, 398.100; para a Hollanda, 351.010; para a Suissa, 278.260; para a Russia, 203.900; para outros paizes estrangeiros, 1.281.540; para a Algeria, 1.135.180; para a Tunisia; 379.920; para a Indo-China, 100.060; para outras colonias, 152.020. Total, 30.219.380 francos.

Pelo contrario, a importação dos mesmos artigos, no mesmo anno, não passou de 1.068.000 francos.

Ora a exportação de 1900 fora de 9.417.000 francos, e a importação de 5.170.000 francos; em 1901 a exportação foi de 15.782.000 e a importação de 6.760.000.

Isto prova por consequencia, e por forma ineludivel o progresso da industria automobilista em França.

Em Florença casou ha poucos dias a filha d'um grande industrial de nome Alberti com um millionario.

Os noivos e os seus convidados foram para a egreja em 12 *landaus* automoveis engrinaldados com flores naturaes. Depois do indispensavel «copo d'agua», os noivos seguiram para um hotel em cujos jardins vastissimos disputaram uma corrida, em que o noivo ficou vencedor.

Depois da corrida Paris-Madrid em virtude dos lamentaveis desastres que se deram, começaram a nascer multiplas tentativas de construcção de autodromos, por toda a parte.

Agora nem menos de dois projectos estão em elaboração, em Paris.

O primeiro é em Fontainebleau.

A pista envolveria toda a grande floresta d'este nome e, segundo o traçado já feito seriam necessarios 400.000 francos para comprar alguns terrenos indispensaveis para a execução da obra.

Quanto á estrada custaria milhões de francos que a camara municipal de Fontainebleau reuniria por meio d'um emprestimo levantado em todo o departamento, interessado no autodromo.

A largura da estrada feita de macadam alcatroado, seria de 12 a 15 metros; a pista teria pontes e viaductos nos sitios onde tivesse de atravessar estrada; seria inteiramente fechada; com duas fachas de circulação interior para os peões e para os cyclistas; junto á linha de chegada haveria tribunas, *garages*, restaurants, hotéis — uma cidade moderna improvisada.

O outro autodromo é em Brou, pequena aldeia a 25 ou 30 minutos da linha dos *boulevards* de Paris, junto á estação de caminho de ferro de Vaire Torcy.

O plano da pista tambem já está traçado; deve ter 7.000 metros de deslocamento, e a necessaria elevação nas viragens, de fórma a poder permittir as maiores velocidades; a sua largura será de 15 metros e toda alcatroada. Haverá além d'isso uma pista especial para o *record* do kilometro, com 2.200 metros de deslocamento e haverá ainda uma outra pista especial para corridas a pé, terrenos de foot-ball, cricket, golpho, tennis, etc., tribunas, chalets para veligiaturas sportivas, officinas para reparações... Uma coisa grandiosa.

Para a construcção d'este segundo autodromo já está sendo organizada a respectiva empreza.

Teve um exito brilhante a corrida de 100 kilometros, de barcos automoveis, realisada na bacia de Poissy-Meulan, e organizada pela revista *Le Yacht*, sob a protecção do Yacht Club de França e Helice Club de França, etc.

A ordem da partida é interessante e logica. A's 9 horas da manhã, partiram os barcos com motores até 8 cavallos de força; ás 9 h. e 10 m. a segunda série, motores até 12 cavallos; ás 9 h. e 20 m. a terceira série, motores até 16 cavallos; ás 9 h. e 30 m., a quarta série, motores até 24 cavallos; ás 9 h. e 40 m., a quinta série, motores de força superior a 24 cavallos.

A ordem de partida dos *racers* fez-se pela seguinte forma: 1.ª série, barcos até 6 m. e 50 de comprimento; 2.ª serie, até 8 metros; 3.ª série, até 10 metros; 4.ª série, até 15 metros e 5.ª série até 25 metros.

Antes da partida, houve um deploravel incidente.

O *Marsouin* fazia as suas ultimas experiencias; repentinamente o reservatorio da essencia incendiou-se, e o barco foi envolvido pelas chamas. O proprietario do *Marsouin*, M. Perignon e o seu mechanico Gross que estavam a bordo lançaram-se immediatamente á agua. Felizmente o sr. Perignon ponde salvar-se a nado, mas Gross se foi accomettido de uma congestão e morreu sendo impossivel, ao menos, encontrar o seu cadaver.

A corrida foi ganha, na categoria dos *racers* pelo *Flora* que gastou no percurso 9 h. e 6 m. 37 s. e na categoria dos *cruisers* pelo *Narval* que gastou 13 h. e 57 m. 37 s.

A corrida de motocyclettes no Monte Cenís (corrida d'encosta) em um percurso de 23 kilometros deu o seguinte resultado:

1.º, Maffei, em motocyclette Sarobla, 32 m. e 40 s.; 2.º, Emmanuelli (mot. Antoine, 34 m. 45 s.); 3.º, Cagnio (mot. Phenix) 34 m. 46 s.; etc.; o ultimo classificado gastou 2 h. 23 m. 52 s.

Que differença do primeiro!

Na categoria dos *touristes*, o primeiro classificado gastou 49 m.

O programma da importante prova foi o seguinte:

1.ª Categoria: Motocyclettes, de peso inferior a 50 kilos, 4 premios, objectos d'arte e 4 medalhas. Inscricção, 10 liras.

2.ª Categoria: Motocyclettes e tricyclos, peso superior a 50 kilos, 2 premios em dinheiro e 1 medalha. Inscricção, 20 liras.

O premio d'honra, grande medalha d'ouro para a marca que tiver maior representação na corrida foi ganho pela marca Serobla.

O Motocycle Club de Tours organisou na passada quinzena, uma corrida de 4 horas em motocyclette que foi ganha por Barret, em motocyclette Herstal. Na primeira hora percorreu 56 kilom. 400 m; no fim da 2.ª hora, tinha percorrido, 114 kilom. 400 m; no fim da 3.ª hora, 150 kilom. 200 m e no fim da 4.ª 214 kilom. 400 m.

O burgomestre de Bruxellas publicou o seguinte edital, que é tudo quanto de mais interessante se tem feito em materia repressiva de velocidades automobilistas.

«Artigo primeiro. — Os automoveis, os motocycletes e motocyclos, não poderão andar nas ruas (seguem os nomes) com uma velocidade superior á dos peões a passo, isto é, de cinco kilometros por hora.

Art. segundo. — Os conductores que infringirem estas disposições, serão punidos com multa de 1 a 25 francos e prisão de 1 a 7 dias, separadamente ou cumulativamente»

D'est'arte os *chauffeurs* na Belgica ficam sujeitos a uma velocidade... de lesmas.

O A. C. B. espera, com tudo, fazer revogar a absurda lei. Veremos.

## VELOCIPEDIA

### O campeonato de Portugal

Faltam apenas 5 dias para, no esplendido velodromo de Vianna do Castello, se realizar pela segunda vez o campeonato de Portugal.

A inscripção fecha hoje, não sabemos portanto, n'este momento, quaes os corretores que irão disputar a grande prova.

Em todo o caso, hoje mais do que nunca, estamos convencidos de que o seu exito não será inferior ao do anno passado.

José Maria Dyonisio, o campeão de 1902 e uma das nossas glorias cyclistas mais puras, foi dos primeiros a inscrever-se. O notavel corredor quiz d'esta fórma dar um salutar exemplo a profissionaes e amadores.

Do Porto crêmos que irão a Vianna Antonio Lopes que ha annos, n'uma tarde inolvidavel de gloria, no mesmo velodromo de Vianna, e tambem por occasião das festas da Agonia, venceu José Bento Pessoa, o grande *sprinter* portuguez, hoje, infelizmente, afastado de todos os velodromos onde tanto brilhou; Antonio Real, outro corredor de velocidade de muito valor, tambem o encontraremos *aux prises* com José Dyonisio e com *Morin*, pseudonymo de um rapaz de boa categoria que já no anno passado disputou o campeonato e se classificou em bom logar; Sousa Gomes, o valoroso corredor d'Aveiro que igualmente despertou entusiasmo no anno passado; Eduardo Ferreira, o 3.º premio do campeonato de 1902; Armando Crespo que ainda ha pouco deu mostras de uma «excellente fórma» nas provas de 50 kilometros, Cartaxo-Sacavem; Bello d'Almeida, o *recordman* portuguez do kilometro... Emfim crêmos que será uma pleiade de bons corredores, dos melhores corredores portuguezes que irão disputar o campeonato, cujo programma official é o seguinte:

#### PRIMEIRA PARTE

Desfile por todos os corredores.

1.ª corrida: *Nacional*, Seniors, amadores. 8 voltas, 2:240 metros. — 1.º premio: Um objecto d'arte. 2.º premio: Um objecto d'arte.

2.ª corrida: *Districtal*, Juniors amadores. 4 voltas, 1:120 metros. — 1.º premio: um objecto d'arte. 2.º premio: Um objecto d'arte.

3.ª corrida: 1.ª mão do *Campeonato de Portugal*, para profissionaes e amadores. 8 voltas, 2:240 metros.

4.ª corrida: *Campeonato do Sport Club Viannense*, reservada aos socios do S. C. V., profissionaes e amadores. 6 voltas, 1:680 metros. — 1.º premio: Medalha de prata e diploma de Campeão, conferidos pela U. V. P. Um objecto d'arte, offerecido pelo 5.º anno do curso theologico-juridico; 2.º premio: um objecto de arte.

#### SEGUNDA PARTE

5.ª corrida: 2.ª mão do *Campeonato de Portugal*, para profissionaes e amadores. 8 voltas, 2:240 metros.

6.ª corrida: *Nacional*, juniors, amadores. 4 voltas, 1:120 metros. — 1.º premio: Um objecto d'arte. 2.º premio: Um objecto d'arte.

7.ª corrida: *Final do Campeonato de Portugal*, para profissionaes e amadores. 8 voltas, 2:240 metros. — 1.º premio: 100\$000 réis, medalha de vermeil e diploma de **Campeão de Portugal**, conferidos pela U. V. P. e sancionados pela U. C. I. 2.º premio: 40\$000 rs. 3.º premio: 25\$000 rs.

8.ª corrida: *Motocyclettes*, 10 voltas, 2:800 metros. — 1.º premio: Um objecto d'arte. 2.º premio: Um objecto d'arte.

O jury será assim formado:

*Presidente* — Conde de Caria (Bernardo), presidente da U. V. P.

*Commissarios* — Antonio Moraes de Cerqueira Lima, presidente do S. C. V. e membro do Conselho permanente da U. V. P.; João Coelho de Castro Villas Boas, presidente do C. C. V. C.; Manuel Gonçalves Tinoco, vice-presidente do S. C. V. e membro do conselho permanente da

U. V. P.; J. Remy, director do S. C. V. e delegado do *Turing-Club* de França.

*Fuiz de partida* — Carlos Callixto, secretario da U. V. P.

*Fuiz de chegada* — Ricardo Garcia y Gómez, delegado da U. V. P. no Porto.



PROMPTOS PARA A CAÇA

*Chronometristas*—Augusto M. d'Almeida Grillo, vogal da direcção da U. V. P.; Antonio Mimoso, do S. C. V. e F. M. Leite, director da U. V. P.

*Contadores de voltas* — A. da Costa Campos, vogal da direcção da U. V. P. e Francisco Mimoso, delegado da *União*, em Ponte do Lima.

*Delegados junto dos corredores*—José Maria de Sousa Rego, delegado da U. V. P. em Caminha e Fernando Soares Brandão, sub-delegado da *União*, em Vianna do Castelo.

*Fiscaes da pista*—João Ferreira Afonso, director do S. C. V.; Arthur Pereira Pinto Viamonte, director do S. C. V.; F. Oliveira Basto, director do C. I. de C.; Francisco José Leite Lage, director do S. C. V.; João Filipe Martins Branco, director do S. C. V.; Antonio José de Mattos, director do C. I. de C.

\*

#### Campeonatos do mundo:

Publicámos no *Tiro Civil* o programma dos Campeonatos do Mundo, que este anno, por votação expressa da *União Cyclista Internacional*, são organizados pela União Dinamarqueza e que se hão-de realizar em 16, 20 e 23 do corrente no velodromo d'Ordrup, em Copenhague.

Publicamos hoje o programma das festas em honra dos congressistas da U. C. I. e dos jornalistas que forem assistir aos campeonatos:

No dia 14, chegada dos congressistas, haverá no jardim de Tivoli, uma grande recepção, illuminações, fogos d'artificio, concertos, etc.

No dia 15 a U. D. oferecerá aos delegados das diversas Uniãoes filiadas na U. C. I. um grande almoço de cem talheres, e o jornal sportivo *l'Auto-Cyclen*, offerece no lindissimo Terraço de Nimb, em Tivoli, uma ceia, não só aos congressistas como aos jornalistas estrangeiros.

No dia 16, jantar em Skodsbvig, a 15 kilometros de Copenhague, offerecido pelo presidente da U. D.

Findos os campeonatos, a mesma União convidará, os congressistas, jornalistas e corredores para uma excursão a Elsenein e Marisulyst, onde haverá banquete.

Como se vê, se o programma das corridas, pelo que toca a premios é um tanto «magro», o programma das festas que as acompanham é cheio e bem recheado.

\*

#### Excursão a Mafra:

Seguindo o nobre e salutar exemplo dado pela U. V. P. organizando excursões ás cidades e aos pontos mais pittorescos do paiz, afim de o tornar conhecido pelos cyclistas, o Racing Club de Portugal organisou tambem sob o mesmo plano uma bella excursão a Mafra, que se realisou no passado domingo 9 e que decorreu admiravelmente, reunindo-se na villa predilecta de D. João V, numerosos cyclistas que orientados pela monographia que o redactor d'esta secção do *Tiro* foi convidado a escrever,

visitaram minuciosamente o grandioso mosteiro que é a principal gloria de Mafra.

Folgamos sinceramente pelo numero de adeptos que estas iniciativas vão tendo e que dão ao mesmo tempo um resultado patriotico e instinctivos.

Os passeios com os seus almoços obrigatorios eram velha praxe das associações cyclistas; mas as excursões organisadas — principalmente excursão com monographia do sitio a que a excursão se dirige, fornecendo aos estudiosos um cabeval de conhecimento, facilmente documentado pela visita aos monumentos e pelo exame de tudo quanto essa monographia apresenta e descreve — tudo isso é de iniciativa, em Portugal, da nossa federação cyclista; a ella cabe a gloria de ter iniciado entre nós o excursionismo de baixo do referido ponto de vista.

E louvada seja por essa idéa que difunde idéas e conhecimentos n'um paiz onde a instrucção anda tão atrazada.

\*

#### Corridas em Arcos de Valle de Vez:

Nos dias 15 e 16 do corrente effectuam-se no improvisado velodromo, d'esta villa duas esplendidas corridas velocipedicas, cujos programas são os seguintes:

Corrida do dia 15 offerecida á illustre classe commercial.

1.<sup>a</sup> parte — Desfile por todos os corredores. 1.<sup>a</sup> corrida — Nacional — 8 voltas offerecida ao muito digno presidente da camara municipal, dr. Albano Amorim.

1.<sup>o</sup> premio — 10\$000 réis; 2.<sup>o</sup> premio, uma medalha de prata; 3.<sup>o</sup> premio, medalha de nickel; 4.<sup>o</sup> premio, medalha de cobre.

2.<sup>a</sup> parte — Offerecida ao muito digno administrador do concelho, sr. José Maria de d'Azevedo Araujo e Gama.

2.<sup>a</sup> corrida — Local 4 voltas — 1.<sup>o</sup> premio, 5\$000 réis; 2.<sup>o</sup> premio, uma medalha de prata; 3.<sup>o</sup> premio, medalha de cobre; 4.<sup>o</sup> premio, diploma d'honra

3.<sup>a</sup> parte — Offerecida ás gentis damas arcoenses, torneio de fitas;

Corrida do dia 16 offerecida á digna classe dos empregados commerciaes, Presidente do Centro Recreativo dos Empregados no Commercio e seus associados.

1.<sup>a</sup> parte — Desfile por todos os corredores. 1.<sup>a</sup> corrida — Local — 4 voltas — offerecida á imprensa local; 1.<sup>o</sup> premio, objecto d'arte; 2.<sup>o</sup> premio, medalha de prata; 3.<sup>o</sup> premio, medalha de cobre; 4.<sup>o</sup> premio, menção honrosa.

2.<sup>a</sup> parte — Offerecida ao operariado arcoense. 2.<sup>a</sup> corrida — Commercial local — 3 voltas — 1.<sup>o</sup> premio, medalha de prata; 2.<sup>o</sup> premio, medalha de cobre; 3.<sup>o</sup> premio, menção honrosa.

3.<sup>a</sup> parte — Torneio de fitas — Offerecido á briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios Arcoenses. 4.<sup>a</sup> parte — Corrida de obstaculos. N.<sup>o</sup> 1, desfile de corredores; n.<sup>o</sup> 2, corrida pedestre de resistencia, 2 voltas, premio — um côrte de calça; n.<sup>o</sup> 3, corrida a tres pés; premio, um chapéu de feltro; n.<sup>o</sup> 4, corrida dentro de sacco; premio 500 réis; n.<sup>o</sup> 5, A' caça do gallo; premio, um soberbo gallinaceo. Haverá ainda n'esta ultima parte; diferentes numeros e premios.

No proximo numero do *Tiro* publicaremos os resultados d'estas corridas que promettem ser muito interessantes.

\*

#### Paris-Château-Tierry:

E esta, como se sabe, a mais importante prova em estrada, destinada exclusivamente a amadores, que se realiza em França.

Este anno inscreveram-se 78 corredores, tomaram parte na corrida 65 e chegaram ao fim dos 88 kilometros 45.

A victoria coube a Marcel Cadolle, o joven estradista que já na corrida Bordeaux-Paris (amadores) se havia classificado tão brilhantemente.

Codolle gastou no percurso — 88 kilometros, como deixamos dito — 2 h. 31 m. 20 s. o que dá uma velocidade media de 35 kilometros por hora. Esta brilhante *performance* de Cadolle dá-lhe um logar muito honroso ao lado dos Garin, dos Lesna e dos Aucouturiers.

Na categoria dos veteranos ficou vencedor Riviere, outro heroe da corrida Bordeaux-Paris, amador que gastou 2 h. 50 m.

Paris-Valenciennes:

E' outra corrida classica, em estrada, organizada pelo *Velo* e que se realisou na passada quinzena.

O vencedor foi Pagie que percorreu os 250 kilometros, em 9 h. 4 m., o que é verdadeiramente extraordinario, mormente se attendermos a que a prova se realisou quasi toda debaixo de chuva.

Aucouturier que foi classificado em segundo logar, gastou 9 h., 5., 30 s.

CARLOS CALLIXTO.

## HIPPISMO

### As corridas militares de Torres Nevias

Surge emfim a aurora da renascença do *sport hippico* em Portugal!

Abatido ha alguns annos, apoz o desapparecimento do hipodromo da *Sociedade Protectora do Apuramento das Raças Cavallares*, eil a que se levanta com mais solidas e profundas raizes, parecendo querer fazer caminho seguro e decidido.

E' que tem agora muitos e fervorosos adeptos, é que o numero de bons cavalleiros vae sendo sensivelmente maior, é que principalmente tudo quanto outr'ora era apenas producto de tentativas honrosas, mas isoladas, é hoje uma consequencia das imposições do meio melhor preparado e orientado nas necessidades da applicação do cavallo.

O concurso hippico de Lisboa e as corridas militares de Torres Novas marcam dois passos conjugados e brilhantes para a selecção da producção cavallar nacional e para o desenvolvimento do gosto pela equipação concentrada e de campo.

E' ao exercito que compete a honra da sua execução; é ao nobre ministro da guerra que cabe a gloria da iniciativa.

Mas as tentativas exclusivamente militares não são só por si sufficientes, como o não foram tambem as do antigo *Turf Club*. E' necessario a reunião de todos os elementos vitae, civis e militares, para que o exito seja seguro.

A creação do puro sangue, o *thorough-*



EM ESCALOS DE CIMA

Os distinctos *sportsmen* e caçadores D. Francisco e D. José Correia (Castello Novo) e o seu creado José d'Oliveira notavel ex-caçador de contracto

Phot. do sr. Antonio Rôxo, amador

*bred* dos inglezes, o cavallo aperfeiçoado por excellencia, o melhor elemento regenerador de todas as raças acima do commum, não pode existir com a indispensavel e rigorosa selecção que requer, sem o restabelecimento das antigas corridas planas de *jockeys*, com todos os predicados e condições em uso nos hippodromos francezes e inglezes. A melhoria da producção nacional, a creação do meio-sangue, o verdadeiro cavallo de caça e de guerra, musculoso e resistente, sem a excessiva finura e delicadeza do puro sangue, mas tendo herdado parte das suas excepçoes qualidades de tenacidade e de folego, necessita do desenvolvimento do *sport* hippico em geral, da justa apreciação e escolha que proveem dos concursos hippicos e das corridas dos obstaculos.

N'este ponto tem até a primasia o exercito, que constituindo o principal consumidor, ha-de fatalmente impôr o *typo* que é aliás, a nosso vêr, tambem o do melhor cavallo de caça e de passeio.

Mas falemos em especial das proximas corridas militares annuaes de Torres Novas, que se hão-de realisar no hippodromo da escola pratica de cavallaria no dia 30 do corrente, com a assistencia de Sua Magestade El-Rei, do ministro do guerra e de grande numero de *sportsmen* e officiaes do exercito.

Executadas pela primeira vez com excellento exito em 1902, devem este anno marcar um progresso sensivel na preparação dos cavalleiros e dos cavallos. Como ficou estabelecido só serão admittidos como concorrentes, officiaes e aspirantes a offi-

cial de cavallaria montando cavallos com praça no exercito.

O programma, e as condições das corridas são provavelmente as seguintes :

1.<sup>a</sup> — Haverá quatro corridas todas de igual extensão, sendo a 1.<sup>a</sup> para os aspirantes a official, a 2.<sup>a</sup> para os officiaes do curso de aperfeiçoamento de equitação, a 3.<sup>a</sup> para os officiaes da arma de cavallaria estranhos á escola e a 4.<sup>a</sup> *Campeonato*, para os tres primeiros de cada uma das corridas antecedentes.

2.<sup>a</sup> — A pista é uma curva irregular e fechada de largura variavel e cortada pelos seguintes obstaculos:

Tres saltos em altura (de 1.<sup>m</sup> 50, 1.<sup>m</sup> 20 e 1 metro);—1 salto em largura de 3 metros; 1 estrangulamento de 3.<sup>m</sup> em dupla rampa.

3.<sup>a</sup> — O logar na pista na occasião da partida é tirado á sorte.

4.<sup>a</sup> — A partida é dada pelo respectivo director ás vozes de *atenção* e *marche*.

5.<sup>a</sup> — Considera-se vencedor de qualquer corrida aquelle que chegar primeiro á meta tendo observado todas as prescripções do regulamento das corridas.

6.<sup>o</sup> — Os premios serão adjudicado mediante resolução de um jury composto de 3 a 5 officiaes superiores.

7.<sup>o</sup> — São desclassificados os cavalleiros:

a) que se despistarem entrando para a pista de dentro;

b) os que deixarem de transpor qualquer dos obstaculos.

8.<sup>o</sup> — Os saltos em altura são formados por muros de adobos encimados de giesta, o salto em largura é a valla triangular

Resta-nos dizer que sendo o hippodromo nas proximidades da estação do Entroncamento, é de esperar que a concurrencia de espectadores seja ainda muito superior á do anno passado.

A. M.



AUGUSTO SALAZAR D'EQ̃A

Distincto atirador contemplador com o premio d'honra offerecido pela União no concurso de tiro de Dezembro de 1902

## A exposiçãõ hippica

### TAPADA D'AJUDA

E' incontestavel o grande melhoramento que o nobre ministro da guerra conselheiro Pimentel Pinto, coadjuvado pelo general sr. conde de Bomfim, dignissimo director geral dos serviços de cavallaria, e outros cavalleiros, pretende introduzir entre nós.

Se lançarmos um olhar retrospectivo para a historia do hippismo em Portugal, nós veremos uma tentativa igual, a primeira, crónos nós, no reinado de D. Maria II, sendo ministro da guerra o grande estadista Fontes Pereira de Mello.

Sómente, as grandes luctas politicas d'aquella epocha preoccupando em demasia o espirito governativo, veio, forçosamente, metter umas reticencias na repetição d'um tão louvavel empreendimento; — á'ahi a solução de continuidade que, infelizmente, se prolongou e durou mais de meio seculo.

A resolução da actual commissão foi um pouco tardia e portanto precipitada, prejudicando bastante não só o luzimento mas tambem o bom exito d'uma empreza de tanto alcance.

O certamen da real quinta de Belem, em 1852, foi organizado com grande antecipaçãõ, podendo ser aberto em junho, antes de começar o exodo dos villegiaturistas. E note-se que, n'aquella epocha, os felizes mortaes que podiam dar-se a satisfacção de viver no campo ou na praia durante o estio, ainda não formavam legião, e davam por limites ás suas excursões Cintra ou Cascaes, o que lhes permitia uma facil vinda a Lisboa.

N'essa exposiçãõ já appareceram 45 productos de gado cavallar e muar. A maxima parte, pertencente a El-Rei D. Fernando, constava de magnificos productos da raça d'Alter, de cruzamentos da raça arabe, e d'esta com a raça ingleza, predominando incontestavelmente a nossa magnifica raça d'Alter sem mistura ou cruzamentos, não obstante o cruzamento arabe e inglez ter dado productos muito valiosos.

Os srs. Pinto Bastos apresentaram tambem alguns productos das suas coudelarias da Vista Alegre, então muito acreditadas, destacando-se uma magnifica parelha de cavallos russos, que apresentavam o garbo e a força dos cavallos allemaes, como diz um chronista da epocha.

O sr. Raphael José da Cunha expoz umas eguas, classificadas para trabalho, de aspecto corpulento, denotando força e ligeireza bons e uteis productos para as necessidades da viaçãõ.

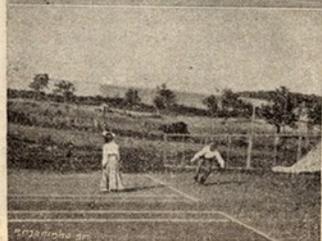
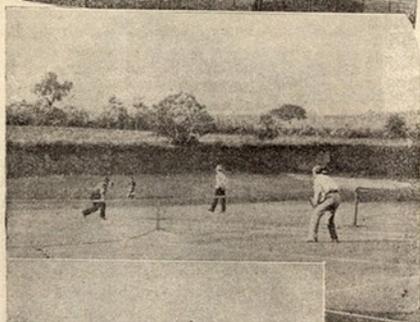
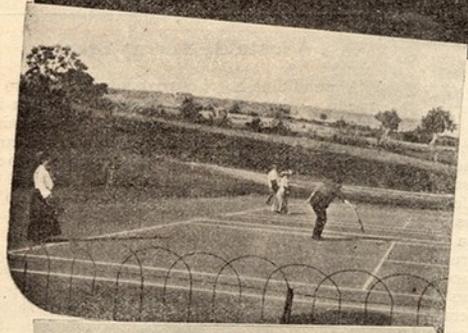
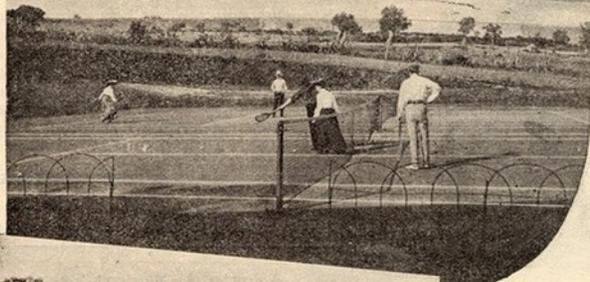
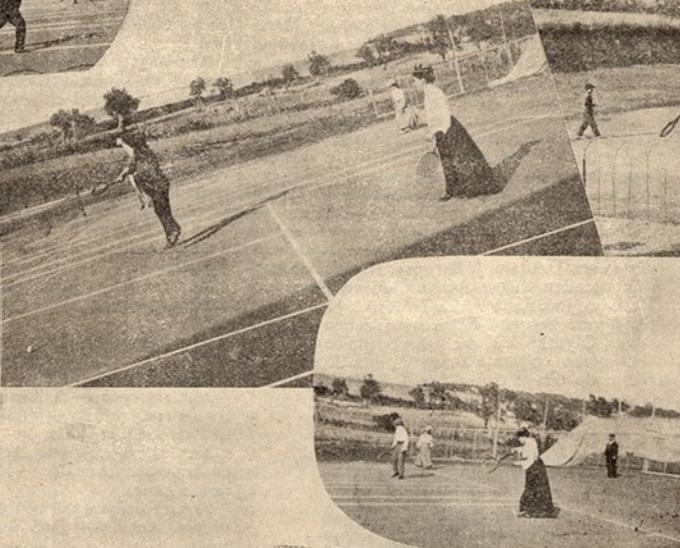
O sr. Chichorro... mas seria um nunca acabar se quizessemos fazer aqui a resenha de todos os expoitores de 1852.

Ao actual *certamen* concorrem a casa real, os srs. Palha Blanco, Roberto Reynolds, D. Gertrudes de Almeida Margiochi, José Gonçalves, da quinta de S. João e Amaro José Fernandes, de Elvas.



ACACIO FERREIRA

Fundador da Carreira de Tiro e do Velodromo de Loanda



REAL TAPADA D'AJUDA

Sua Magestade El-Rei jogando o lawn-tennis

festar ahi sob mil formas, nascera espontaneamente no cerebro romano como uma consequencia mesologica, como uma necessidade natural. Tudo fôra grande n'aquella illustre e civilisadora republica e os seus monumentos de que ainda restam as ruinas, attestam evidentemente que no âmago

da alma latina havia sempre entusiasmo por tudo que denotava força, altivez e coragem.

E de facto o genero de exercicios a que Roma se entregava quotidianamente era sempre uma como que experiencia de bravura e, muitas vezes de heroicidade.

Nas luctas tremendas e barbaras dos gladiadores, travadas na vasta arena do coliseo, d'esse immenso edificio cuja forma architectonica symbolisa o caracter d'aquella raça indomavel, o entusiasmo da multidão attingia ás vezes a méta da loucura.

Quando o adversario, esgotadas todas as suas forças e todos os seus recursos, cahia por terra vencido e aniquilado, erguendo o pollegar a supplicar da plebe a sua compaixão, aquella molle de pedra parecia estremecer ao grito unisono da população dizendo não! E não porque ser vencido é dar provas de fraqueza e Roma não admittia tal. Ter força e, o que é mais, ter coragem, ter o sangue frio necessario para não se atemorizar defronte da morte e saber lutar até final sem manifestar o mais leve receio, era então o que todos apreciavam. Embora ferozes e barbaras, estas luctas, porém, exerciam na alma popular uma singular influencia. No coliseo aprendia-se a morrer com heroicidade; aprendia-se a ser glorioso, pondo de parte o receio pela vida e aprendia-se finalmente a ser poderoso pela força. Isto era profundamente necessario aos habitantes da antiga cidade do monte Palatino.

Povo guerreiro por excellencia, sempre embrenhado nas vicissitudes dos combates, sempre apto para entrar em campanha, necessitava, por assim dizer, de ver exemplos de coragem para que no ardôr das batalhas, não esmorecesse e não deixasse pertencer ao inimigo a corôa de louros da victoria. Por este facto havia, pois, em Roma a paixão desenfreada pelos exercicios physicos, exercicios que não se limi-

As nossas apreciações assim como algumas photo-gravuras de interesse geral, reservamo-las para depois das competentes classificações dos jurys, que já encetaram, mas não concluíram os seus trabalhos especiaes.

Ha uma coisa que tem passado completamente despercebida e que naturalmente interessava á dignissima commissão que fosse conhecida.

A' entrada da Tapada, na meia laranja, onde bifurcam os dois caminhos que dão accesso ao recinto da exposição, ergue-se um grande mastro em que fluctua a bandeira portugueza. D'este mastro pendem ainda quatro galhardetes, o primeiro vermelho com uma cruz branca ao centro, o segundo azul tendo por centro um circulo branco, o terceiro amarello e azul e o quarto branco com um quadrado azul ao centro, o que, em linguagem maritima, designam: *Sejam bem vindos*, saudação que, infelizmente, bem pouco têm visto ou percebido.

## JOGOS ATHLETICOS

### O sport na antiguidade

Nos tempos antigos, nos tempos em que Roma, a velha e formosa cidade do Lacio, era na Europa a nação conquistadora por excellencia e, por esse facto aquella que mais poder possuía, o *sport*, em todos os seus generos constituía o principal attractivo e o primeiro dos divertimentos d'aquella tão celebre povo. O amor pelos exercicios physicos, a paixão immensa que se via mani-

tavam unicamente ás luctas do gladio ou ao combate de feras em que havia os profissionaes e condemnados. Na cidade do La-



JOSÉ DA FONSECA MENÈRES  
Fundador do Tennis Prado Club

cio, eram conhecidas e executadas as corridas de carros e cavallos, nas quaes muitas vezes o final era o esmagamento de um grande numero de espectadores e a morte dos animaes que os tiravam.

Cagnat, illustre articulista francez, dá-nos, uma descripção curiosissima de uma d'essas vertiginosas corridas em que os carros, (*briges*, *triges* ou *quadriges*, segundo o numero de cavallos que os puxavam) como avalanches de proporções gigantes, acabam por se confundir, baralhar e desfazer-se finalmente aos gritos atroadores da população, apinhada no pedestal das estatuas ou em pé sobre as bandadas dos palanques.

Não menos digno de admiração é o quadro do celebre pintor Checa, em que sobresahe da tela, uma d'essas extraordinarias scenas, manifestação singular da força e da bravura do povo romano.

Porém os exercicios da velha cidade iam mais alem, como dissemos já. A nação, a nautica, as armas e a atheletica tinham tambem um numero infinito de amadores, sendo, todavia, este ultimo genero de sport o menos cultivado, pois que tinha contra si os philosophos e os homens d'estudo.

Todos estes exercicios reunidos aos cuidados pela saude, á limpeza do corpo para o que se haviam estabelecido os banhos publicos (thermaes), sempre frequentados, tudo isto foi o que, segundo a opinião de muitos auctores distinctos, concorreu essencialmente para a grandeza de Roma.

O que deixamos dito é, parece-nos, um exemplo frizante da influencia que pode exercer o sport no bem estar e na grandeza das sociedades, sem que haja contudo necessidade de derramamento de sangue ou de cansaço como outr'ora havia.

BIVAR DE SOUSA.

### Tennis Prado Club

De passagem pelo Porto tivemos o prazer de assistir á inauguração do *court* do Tennis Prado Club, festa para a qual fomos amavelmente convidados.

O *court* do Tennis Prado Club, acha-se construido na Avenida Menéres em Mattosinhos, e a sua construção deve-se á iniciativa dos distinctos *sportsmen* os srs. José da Fonseca Menéres, Licinio Marinho Alves e Guilherme Joaquim Felgueiras, cujos retratos hoje publicamos, assim como um grupo de jogadores e uma vista do *court* na occasião de se jogar a primeira partida.

O local escolhido para o *court* foi magnifico, e a respectiva construção cuidadosamente feita, podendo nós asseverar que é este um dos melhores *court* em que temos jogado.

A inauguração realisou-se no dia 2 do corrente e a ella concorreram diversos e distinctos jogadores não só de Mattosinhos, como tambem de Leça e Porto e entre os quaes nos recorda vêr os srs. J. Adam, J. Barbosa, Hermiterio Borges, Amadeu Múaze, Achilles Múaze, Humberto Marinho, José Luiz Vieira de Castro, José Rocha, Guilherme Joaquim Felgueiras, Licinio Marinho Alves, Olyntho Múaze e Julio Barbosa.

O nosso collega e amigo Claudio Rosado, director do *Grupo Lawn-Tennis de Parede* e socio



LICINIO MARINHO ALVES  
Fundador do Tennis Prado Club

honorario do *Grupo de Lisboa*, que tambem tomou parte n'esta festa, trouxe as melhores impressões não só pela fórma entusiastica por que ella se realisou, mas ainda, pelas deferencias de que foi alvo e com que o honraram os *tennistas* do norte, e por isso por esta forma felicita em nome de *O Tiro Civil* e dos dois Grupos de que faz parte os iniciadores da construção do *Court Tennis Prado Club*, bem como todos aquellos que os coadjuvaram n'esta empresa, fazendo os mais sinceros votos para que todas as suas festas sempre se realizem com o entusiasmo e luzimento, com que se effectuou aquella a que acaba de assistir.

N'esta festa de inauguração tivemos occasião de assistir a partidas de verdadeiro interesse pelo calor com eram disputados e que vem comprovar o amor com que os *sportsmen* do norte se dedicam a este genero de sport, o *Lawn-Tennis*, que hoje está tomando um notavel desenvolvimento entre nós.

Vimos tambem um *mixed doubles*, em que tomaram parte as ex.<sup>mas</sup> srs.<sup>as</sup> D. Amalia Marinho e D. Maria da Luz Osorio que nos agradou bastante, pois que, comquanto estas senhoras sejam jogadoras modernas, mostram bellas disposições para que em pouco tempo se tornem umas distinctas jogadoras.

A titulo de curiosidade damos em seguida os resultados das partidas jogadas no dia da inauguração do Tennis Prado Club, pelos quaes se verá como as *équipes* estavam bem equilibradas, o que muito concorreu para o entusiasmo com que esta festa se realisou, além do incontestavel valor dos jogadores que n'ella tomaram parte.

1.<sup>o</sup> set: ganho pelos srs. Adam — Rosado, contra os srs. José Barbosa — Hemiterio, que fizeram 4 games.

2.<sup>o</sup> set: pelos srs. Rosado—Humberto contra os

srs. Achilles — Amadeu Múaze, que fizeram 5 games.

3.<sup>o</sup> set: pelos srs. Adam — José Barbosa, contra os srs. Vieira de Castro — Hemiterio, que marcaram 5 games.

4.<sup>o</sup> set: pelos srs. Adam — Amadeu Múaze, contra os srs. José Rocha — Achilles Múaze, que obtiveram 1 game.

5.<sup>o</sup> set: pelos srs. Barbosa, pae e filho, contra os srs. Rosado — Coimbra que marcaram 5 games.

6.<sup>o</sup> set: por parte de *Mattosinhos-Leça* jogaram os srs. Vieira de Castro — Hemiterio contra os srs. Amadeu Múaze — Humberto Marinho Alves, por parte de *Real Velo Club do Porto*.

Ganham os primeiros, tendo os srs. Múaze — Huberto marcado 4 games.

Havendo por parte de diversos assistentes vontade de uma desforra, jogaram os mesmos jogadores um novo set, que foi o:

7.<sup>o</sup> Ganham novamente os srs. Vieira de Castro — Hemiterio, marcando os adversarios 5 games.

8.<sup>o</sup> set: pelos srs. Achilles Múaze — José Rocha contra os srs. Rosado — José Barbosa, que marcaram 4 games.

9.<sup>o</sup> set: pelos srs. Julio Barbosa — Olyntho, contra os srs. Licinio — Felgueiras, que marcaram 5 games.

10.<sup>o</sup> set: pelos srs. Licinio — Felgueiras, contra os srs. Olyntho — Julio Barbosa, que marcaram tambem 5 games.

11.<sup>o</sup> set: pelos srs. Achilles — José Barbosa contra os srs. Amadeu — Humberto que marcaram 2 games.

12.<sup>o</sup> set: pelos srs. Amadeu — Humberto, contra os srs. Achilles — José Barbosa, que fizeram 4 games.

Segundo ouvimos, em breve será o *Court* do Tennis Prado Club illum'nado a luz electrica. afim de que ali se possa jogar á noite. E' uma novidade entre nós, que, a dar os resultados desejados, por certo será seguida em outros *courts*, Terminando, mais uma vez damos um bravo aos tres fundadores do Tennis Prado Club e a todos os *sportsmen* do norte.

## TAUROMACHIA

### A festa de Torres Branco

A penultima corrida realisada no Campo Pequeno — festa de Torres Branco — deixou bastante a desejar, e foi mais uma borracheira a juntar ás que ali se teem realisado este anno, principalmente desde que começaram os beneficios.

A corrida foi muito patriótica, e por isso não



GUILHERME JOAQUIM FELGUEIRAS  
Fundador do Tennis Prado Club

metteu *espada*, o que deu ensejo a que os nossos peões fizessem — como lhe chamarmos? — coisas com a *muleta*.

Os cavalleiros eram o distincto e sympathico amator sr. D. José de Mascarenhas (filho) e o popular e festejado Manuel Casimiro. O primeiro teve bellos ferros compridos em sortes citados á tira e rematou o seu brilhante trabalho com dois magníficos curtos.

Manuel Casimiro no primeiro nada fez, porque o bicho levou todo o tempo a saltar ás taboas e nos outros dois animaes que lhe coube esteve diligente e do seu trabalho destacaremos a sorte de gaiola em que foi pena que o ferro ficasse descahido e um dos dois ferros curtos que collocou e que foi muito bom.

Da gente de pé todos tiveram um ou dois pares de valor, e o beneficiado aproveitou bem o bicho que lhe largaram, lidando-o no primeiro estado e prendendo-lhe no morriho tres bons pares.

E para fechar diremos, que a direcção foi regular, apesar de um tanto demorada, que se fizeram tres pegas, e que dos dez bicharrosos do sr. Vaz Monteiro nem um deixou o publico satisfeito.

### Notas

ESCAMON

No pateo das bellas propriedades que o distincto *sportsman* sr. José Pinto Barreiros possui no Cartaxo, realisoou-se ha uns quinze dias uma brincadeira com garraios em que, além do dono da casa, tomaram parte como cavalleiros os srs. D. Nuno de Almada, D. Ruy de Siqueira (S. Martinho), Alberto Ferreira Maia, Sebastião da Cunha e Silva e Jorge Graça que na *brega* se auxiliaram mutuamente.

Todos tiveram ferros bem apontados e foram calorosamente applaudidos pela pequena mas distinctissima assistencia em que se viam as senhoras da familia do sr. Pinto Barreiros, D. Maria da Conceição Seabra, Domingos Pinto Barreiros, Antonio Torres Pereira, João Seabra, etc., etc.

\*  
Estão proximas as festas de Coruche; é de querer que hajam touzadas; em tempos, durante uma semana, repetiam se todos os dias. Que bella epocha era essa.

## CORRESPONDENCIA

### Figueira da Foz

TOURADA

No dia 23 do corrente realisa-se no magnifico *Coliseo Figueirense* uma esplendida corrida de touros para inauguração d'esta epocha, que promette ser uma das mais brilhantes nos annos tauromachicos. A emprca não se poupa a esforços para isso conseguir, sendo uma prova a primeira corrida annunciada. São cavalleiros Manuel Casimiro e Joaquim Alves, e bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Francisco Saldanha e Torres Branco. Tomará tambem parte na corrida Antonio Guerra (Guerrita) com os seus bandarilheiros Os forcados são do Ribatejo, dirigidos por Alcorrial. O gado pertence ao lavrador de Coruche o sr. Manuel dos Santos Correia Branco, que se espera apresentará um magnifico curro.

A corrida é dedicada á *sympathica* e numerosa colonia balnear hespanhola, realisando-se n'esse dia um comboio especial de Salamanca á Figueira, indo n'esse comboio uma banda de musica que, com a *Philarmonica Figueirense* abrilhantará esta magnifica festa.

Dirige a corrida o distincto *afficionado* Jayme Henriques.

Damos em seguida o programma:

1.º para M. Casimiro. 2.º para Theodoro e Cadete. 3.º para hespanhoes. 4.º para Joaquim Alves. 5.º para espada (a sós). 6.º para M. Casimiro e Joaquim Alves. 7.º para Saldanha e Tor-

res Branco. 8.º para hespanhoes. 9.º para Theodoro e Saldanha. 10.º para Caleta e Torres Branco.

### GRUPO TAUROMACHICO FIGUEIRENSE

Com o titulo acima fundou-se na Figueira um grupo, com o fim de desenvolver o gosto pelas lides tauromachicas, devendo-se a sua fundação ao nosso *sympathico* amigo Carlos Pestana que tem empregado os seus melhores esforços afim de que esta novel associação progrida, sendo util ao fim a que se propõe.

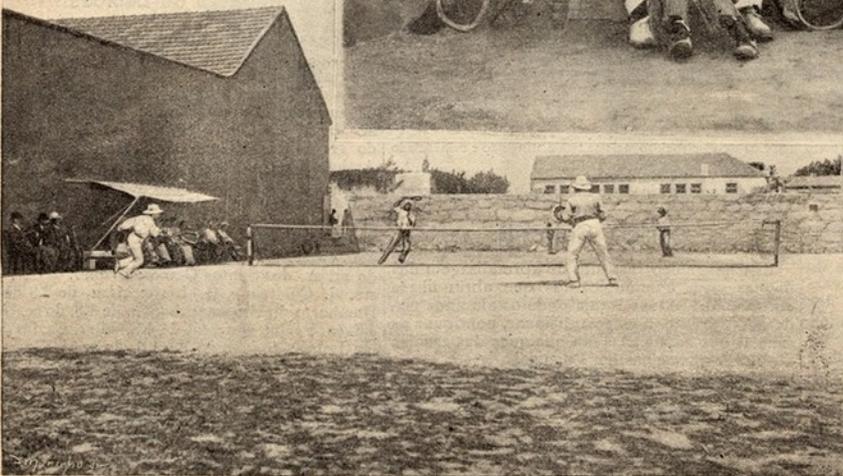
Ja se realisaram dois ensaios no *Coliseo Figueirense*, mostrando todos os socios bastante aptidão, sendo de esperar que no proximo anno possa já o grupo apresentar-se na sua primeira festa.

Oxalá não desanimem e possa o nosso amigo Carlos Pestana ver coroados de bom exito os seus trabalhos e esforços para o que muito contribuirá o grupo de amigos de que está cercado para tão util fim.

### CORRIDAS DE VELOCIPEDES

A direcção do *Gymnasio Club Figueirense* tenciona promover no proximo mez de setembro umas corridas velocipedicas, que além de outros attractivos terá o de se correr n'este certamen o 3.º anno do campeonato do Gymnasio, que em dois annos successivos tem sido ganho pelo distincto campeão Constantino Pessoa, irmão do grande José Bento Pessoa

Haverá tambem corridas de fitas.



### TENNIS PRADO CLUB

Grupo de jogadores que tomaram parte na inauguração

1.ª partida jogada no court pelos jogadores srs. J. Adam, J. Barbosa, Hermerio Borges e Claudio Rosado

### PASSEIO FLUVIAL NOCTURNO

Uma comissão de cavalleiros da Figueira projecta realizar no dia 16 um passeio nocturno no nosso formoso Mondego, dedicado á colonia hespanhola, sendo de esperar que a festa seja esplendida attendendo aos elementos que n'ella tomam parte. Todas as associações da Figueira se representarão, apresentando os seus barcos ornamentados e illuminados a capricho, sendo já conhecidos alguns como a *Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta* que apresentará uma machina de caminho de ferro, e o *Gymnasio Figueirense* uma bicyclette, tudo illuminado a acetylene.

As outras associações guardam por enquanto segredo.

Abrilhantará esta festa duas bandas

de musica, orchestra e cantos populares dos mais lindos.

Este festival deve produzir a melhor impressão nos nossos illustres hospedes, que decerto ficarão satisfeitos com a homenagem que lhes prestamos.

8-8-903

F.

## MOSAICO

### Acacio Ferreira

É a elle que se deve a aggremação do tiro civil, para o que trabalhou d'uma maneira in-cançavel. Nas sessões de tiro ao alvo, lá estava elle incutindo coragem aos desanimados e facilitando-lhe a passagem d'alvo para alvo, mas de



FILIPPE THOMAZ DA ROCHA

Um dos bandarilheiros portuguezes que pelo seu toureiro serio, artistico e consciencioso mais se tem distinguido e evidenciado

harmonia com as disposições do regulamento de tiro.

Foi este homem que, obliterando por vezes os seus affazeres, tomou a parte principal na direcção da construcção da nova carreira de tiro, conseguindo dotar Loanda com uma carreira que pode figurar a par das melhores das filhas da U. A. C. P., construcção tanto mais difficil quanto é certo que a sua vontade inabalavel brigava singularmente com a exiguidade de fundos monetarios da *Associação dos Atiradores Civis de Loanda*, de que ao tempo era vice-presidente.

Cyclista distincto, foi um dos maiores enthu-siasta do velo, e este genero de *sport* em Loanda deve-lhe o seu enorme desenvolvimento.

Foi elle o iniciador e dirigente da construcção do velodromo que tem o seu nome, onde os cyclistas e o publico hoje se recreiam.

Loanda, 6 de julho de 1903.

ALBERTO MALVA.

### Loanda

Recebemos a visita do sr. dr. Antonio José Cardoso de Barros, nosso estimavel assignante e dedicado presidente da 7.ª filial da *União* em Loanda, para onde seguiu no dia 12. Os nossos agradecimentos e desejo de uma feliz viagem.

### Tiro Nacional

Os estatutos da U. A. C. P. devem ser publicados n'uma das proximas ordens do exercito.

### Vizeu

Realisam-se em setembro, na 5.ª filial da *União* as provas finaes de tiro.

### Esgrima

Temos em nosso poder uma carta sobre o duello, resposta a outra ha pouco publicada

corpos gerentes que ficaram constituídos pela seguinte forma:

*Assemblea geral* — Visconde da Ribeira Brava, presidente; dr. Frederico Martins, vice-presidente; Aurelio de Castro Reis e Arthur Santos, secretarios.

*Direcção* — Alexandre Sarsfield, João Aluizio Verissimo, José Bernardino de Oliveira, Julio Ferreira Cabral, Miguel Guedes Coelho, Cándido Raul Cunha e Carlos Vasconcellos Cabral.

*Suppentes* — Cesar de Freitas e Alberto Manuel Ferreira Dias.

*Conselho fiscal* — Carlos Olaio Correia de Azevedo, dr. Jordão A. Freitas e dr. José Pimenta.

*Suppentes* — Manuel Casa Branca e Alfredo A. de Andrade.

Na mesma assemblea e por aclamação foi eleito vice-commodoro do club o sr. visconde da Ribeira Brava.

### Liga Naval Portugueza

Na secção de *Sport Nautico*, ultimamente teem-se feito mais as seguintes inscripções: *Idalia*, do sr. Hugo O'Neill; *Gaivina*, dos srs. Henrique e Antonio da Guerra Quaresma Vianna; *Gaivota*, dos srs. Augusto Lage e Manuel Gustavo Boddallo Pinheiro; *Morgada*, do sr. D. Manuel de Menezes; *Fly*, do sr. William Bleck; *Algir*, do sr. Pedro Lobo da Silveira; *Miss Mary*, do sr. E. Ferin; *Fatimiza*, do sr. Haus Vimmer, etc., etc.

A chalupa *Dinorah* e o bull-keel do sr. Manuel de Castro Guimarães, estão tambem registados, sendo dos primeiros barcos que se inscreveram.

A Liga estabeleceu tambem já, e definitivamente, a sua escola de pilotagem, cujo regulamento foi publicado na integra por toda a imprensa diaria, para que os pretendentes tenham tempo e conhecimento d'elle e se preparem convenientemente para a sua admissão.

### Lisboa Cricket Club

Nos terrenos que este Club possui na Cruz Quebrada, realisaram-se durante a estada da esquadra americana no Tejo, varias partidas de *base-bale* (jogo nacional da America) em que tomaram parte officiaes d'aquella esquadra.

### Sporting Club de Cascaes

Apezar da epoca ainda não ter aberto officialmente já se tem jogado tanto o *tennis* como a bola. Entre os jogadores temos visto as sr.ªs D. Conceição e D. Thereza Calheiros (Guarda), D. Marianna de Lencastre Araujo (Barcellinhos), D. José da Cunha (Olhão), dr. Manuel Fratel, Guilherme e Jorge Bleck, D. José Gil Junior, D. Antonio e D. Francisco Avillez, Luiz Roquette, Alberto Borges da Costa, Jorge de Mendonça, etc., etc.

### Regatas de Leixões

N'estas regatas, feitas segundo o regulamento do *Real Club Naval de Lisboa*, tomam parte os seguintes barcos:

Na de Lisboa-Cascaes: *Lia*, de 112 toneladas, de sua magestade a rainha; *Dinorah*, de 75, do sr. dr. M. de Castro Guimarães; *Zephir*, de 24, do sr. Alberto Feureheerd; *Iris*, de 20, do sr. Arthur Duarte Pereira; *Diana*, de 20, dos srs. conde de Almarjão e Roberto Talone.

Na corrida em Leixões-balisa no mar e outra em Carreiros e volta a Leixões, entram: *Bellona*, de medição 5,9, do sr. F. C. Rawes; *Daisy*, de 4,5, do sr. A. do Quental; *M. da Gloria*, de 5,1, do sr. A. dos Santos Gomes; *Urania*, de 2,7, dos srs. J. Queiroz e G. Leite; *Alva*, de 2,8 do sr. Humberto da Fonseca; *Amelia*, de 1,8, do sr. Gonçalves Porto; *Gaivota*, de 1,8, do sr. Carlos Villar Lobos; *Britannia*, de 1,8, do sr. A. Burnett; *Beatriz*, de 2, do sr. Guilherme A. de Faria; *Mimi*, de 1,1 do sr. A. E. Ferreira Barbosa.

Promettem ser muito animadas estas regatas, que teem magnificos premios, sendo para a primeira uma *taça de honra* offerecida pela *Associação Commercial do Porto* e outro de 100\$000 rs. A *taça de honra* é para ser disputada todos os annos.

n'um jornal diario, que inseriremos no proximo numero.

### Berlitz Schools

Este magnifico instituto de aprendizagem das linguas vivas communica-nos que abriu filiaes em Espinho e na Granja onde os alumnos poderão, durante a estação balnear, continuar as suas lições começadas em qualquer das escolas *Berlitz* estabelecidas em Portugal.

Felicitemos o seu illustre director por esta tão acertada resolução que é muito para apreciar pelos interessados.

### Club Naval Madeirense

Em a noite de 8 do corrente reuniu a assemblea geral d'este club para eleger os sens novos

### CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista*

• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º